

JORNAL: Jornal do Povo LOCAL: Minas Gerais

DATA: 18/11/1956 AUTOR: S. C.

TÍTULO: Iniciativas que ficaram

ASSUNTO: Expo de alunos do Ivan em Ponte Nova na comemoração do 90º aniversário

Ponte Nova (Estado de Minas), 18 de novembro de 1956

Jornal do Povo

ORGÃO INDEPENDENTE

Ano XXIV

Redator — JOSÉ LOPES

Gerente — GUTENBERG LOPES

Num. 1300

Fundador — ANIBAL LOPES

Redação e oficinas: Rua Cantídio Drumond, 37 — (Edifício próprio)

FATOS E PERFIS

Iniciativas que ficaram

Acontecimentos semelhantes aos de 27, 28, 29 e 30 de outubro se medem, quanto à significação, pelo alcance e permanência de seus resultados.

Deixaremos de comentar, hoje, algumas solenidades, também importantes, entre as quais avulta a abertura da exposição agro-pecuária comercial industrial, para um ligeiro comentário sobre o festival de 27, quando se fez o retrospecto da música de Ponte Nova, desde os seus primórdios, e a apresentação dos jograis. Devemos, esta última, á brilhante idéia de A. Brant Ribeiro e ao grupo que, depois do de São Paulo, foi o primeiro a se organizar no Brasil.

Hélio Moreira, Fued Farhat, Julio Flávio, Lacerda Côrtes e José Inácio da Fonseca souberam comunicar-se com o público, e a poesia mais alta e os poetas mais puros do nosso tempo encantaram o auditório através de feliz interpretação.

No pequeno e excelente estudo com que abre o pro-

grama do recital de 27 de outubro, mostra Brant Ribeiro como os jograis de São Paulo — *precursores indígenas de uma técnica declamatória nova e rica de possibilidades* — lograram alcançar extraordinário êxito junto às platéias mais cultas do país. Examinou a origem dos cantores primitivos, cuja arte, depois de iluminar os longos serões dos paços reais, aqueles segréis levaram às praças públicas, sublimando as *aventuras e os feitos gloriosos dos senhores de pendão e caldeira...*

A técnica dos jograis, acrescenta o escritor, hoje em dia se reveste de particularidades específicas, tais como o solene equilíbrio e a sobriedade, a ausência de gestos na interpretação de textos poéticos.

E conseguiram os de Ponte Nova, sem os recursos da califasia—susceptíveis de oferecer impressão falsa sobre o valor de determinadas criações—atingir o objetivo colimado, qual o de permitir ao público a análise lúcida de poemas de Carlos Drumond

de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e outros. Compensou o auditório o trabalho daqueles moços, envolvendo-os com aplausos demorados, mais do que isto, exigindo-lhes o retorno á ribalta, para aclamá-los e á figura que tão bem os orientou. Ocorrência inédita assinalou a consagração dos primeiros jograis de Minas — o assédio de numerosos entusiastas á cata de autógrafos.

Ficou, ainda, do 90.º aniversário, a exposição de arte infantil de escolares do Município e de alunos do Prof. Ivan Serpa, do Museu de Arte Moderna, do Rio de Janeiro. Sentimos a vibração da Cidade diante da mostra instalada na Prefeitura e, complemento da iniciativa de Brant Ribeiro, que o Prefeito compreendeu e as nossas educadoras apoiaram, tivemos a criação do Salão Anual de Arte Infantil e o Prêmio Pe. João de Monte Medeiros, homenagem ao fundador de Ponte Nova. Convem frizar: é o primeiro salão oficial, de desenho e pintura, surgido no Brasil.

Igualmente notável o concurso de literatura, instituído pela Municipalidade. Os estabelecimentos de ensino secundário prestigiaram a idéia; prêmios serão conferidos aos vencedores, da Escola Nor-

mal, Escola de Comércio e Colégio D. Helvécio.

* * *

Sob todos os ângulos, projetou-se Ponte Nova. Claras e promissoras as possibilidades econômicas e a capacidade de trabalho de seus filhos, demonstradas na exposição agro-pecuária comercial industrial; auspicioso o índice de cultura através do que nos foi dado constatar; admirável o bom gosto e a educação requintada de quem realizou aquela parada de elegância no Pontenovense, de onde despontou, em magnífico desfile, Miss Ponte Nova—bela, simples, graciosa.

Não resta dúvida: muito ficou do aniversário da Cidade.

S. C.